

“PET + SAÚDE NA ESCOLA”: EXPERIÊNCIA COM A PRÁTICA DE LUTAS NA ZONA RURAL DE PELOTAS

LUCAS DE SOUZA RAUGUST¹; JULIANA DIEL DE ARRUDA²; NATHIELEN DE SOUZA³; RÚBIA DA CUNHA GORZIZA GARCIA⁴; KAROLINE DA SILVA DUARTE⁵; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – lucas.raugust@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – julianaddearruda@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – nathielendesouzanunes@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – rubiagorziza@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – karolinedsd@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência do projeto “PET + Saúde na Escola”, a partir da prática de luta de alunos da zona rural de Pelotas. O grupo PET - educação física da UFPEL, identificou a possibilidade de abordar temáticas que muitas vezes não são contempladas no cotidiano escolar, como a prática de lutas e, dessa forma, buscou oportunizar aos alunos de uma escola municipal de ensino fundamental de Pelotas, o contato com a modalidade de lutas do Judô. Com uma proposta de atividades atuais que trazem benefícios para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em sua formação, o grupo proporcionou vivências diferenciadas da Educação Física. Para tanto, algumas perguntas foram centrais para as discussões que se propõem: os alunos da rede pública vivenciam novas experiências com a educação física na escola? Os alunos se apropriam dos saberes esportivos para outras áreas da vida? Valores da educação física são reconhecidos como um diferencial para a vida fora das quadras? Essas perguntas foram fundamentais para a construção dos debates, que objetivaram relacionar a oficinas com as disciplinas cotidianas e com a realidade encontrada no dia a dia escolar, possibilitando novas experiências e despertando nos alunos o interesse em experimentar diferentes formas e abordagens da educação física. Com isso, foi possível oferecer aos alunos de Ensino Fundamental atividades fora de seu cotidiano, entre elas a oficina de Lutas/ Judô.

2. METODOLOGIA

Os alunos integrantes do PET - ESEF, em reuniões semanais, planejaram junto a tutora do Programa a dinâmica para oportunizar aos alunos a experiência do “PET + Saúde na Escola”. Cada participante do grupo relatou e contribuiu com experiências prévias para a consolidação do modelo atual da programação. Primeiramente, foi proposto o prazo de uma semana para que os participantes fizessem pesquisas sobre possíveis oficinas e temáticas que poderiam ser abordadas, e que as trouxessem como sugestões para debater e definir a programação. Dessa forma, foram apresentadas as propostas trazidas pelos integrantes e definida as atividades de: Rugby, Punhobol, Ginástica Artística, Jogos Cooperativos e Lutas/ Judô.

O evento contou com a participação de todos os integrantes do programa e, além das oficinas coletou dados como altura, consumo alimentar e análise sociodemográfica. O evento ocorreu no dia nove de dezembro de 2017, na Escola

Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Denzer, localizada na zona rural do município de Pelotas/RS. Participaram das oficinas alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental que tinham autorizações assinadas pelos pais e/ou responsáveis para a participação das atividades e pesquisa.

A oficina de Lutas/Judô foi ministrada pelo aluno de Licenciatura em Educação Física e faixa preta de judô, Lucas de Souza Raugust e foi planejada no modelo tradicional de aulas judô, que seguem as regras de seu fundador Jigoro Kano como as que ocorrem na sede Kodokan, em Tóquio no Japão. A organização consiste da seguinte maneira, conforme Franchini (2008): *Taisso* (aquecimento), *Ukemis* (técnicas de amortecimento de queda), *Uchikomi* (repetição de técnicas), *Randori* (luta).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total participaram das atividades 61 alunos, os quais foram divididos de acordo com as faixas etárias para melhor realização das atividades. A divisão ocorreu da seguinte forma: foram agrupadas as turmas de pré-escola e 1º ano, com um total de 14 crianças participantes (6 meninas e 8 meninos); as turmas de 2º ano e 3º ano tiveram a presença de 16 crianças (7 meninas e 9 meninos); as turmas de 4º ano e 5º ano, tiveram a participação 27 alunos (13 meninas e 14 meninos); e as turmas de 6º ano ao 9º ano tiveram somente 4 crianças presentes (3 meninas e 1 menino).

Mesmo os alunos sendo moradores da Região Rural de Pelotas e não tendo em seu cotidiano a prática de lutas, o interesse pela oficina de Lutas/Judô foi positivo em todos os grupos participantes, independente da faixa etária, cor ou situação social. Nenhum dos participantes tinha praticado ou vivenciado qualquer tipo de luta, e todos os 61 alunos responderam que praticariam novamente judô e teriam interesse que o esporte fizesse parte do currículo da escola. Apesar de a escola estar localizada em uma região de difícil acesso e distante do Campus da Esef – UFPel, local onde ocorrem aulas de judô para a comunidade externa, os alunos se mostraram interessados em participar da modalidade caso houvesse algum meio de transporte acessível para deslocamento.



Imagem 1 – Aula de judô com a turma de 1º ano

4. CONCLUSÕES

A experiência com a oficina permitiu perceber que crianças e adolescentes da região rural de Pelotas, mesmo sem vivências prévias com a modalidade do Judô, apresentaram interesse e excelentes condições motoras, sociais e psicológicas para a prática dessa atividade. Respondendo às perguntas feitas no início do texto, observamos que as crianças não vivenciam outras experiências que àquelas dispostas a elas em seu cotidiano, e que são mais facilmente elaboradas e propostas em função dos materiais que a escola dispõe. Com relação aos valores da educação física para outras áreas da vida dessas crianças, durante a oficina de Judô elas expressaram reconhecer como se utilizar dessas práticas apreendidas em seu dia a dia também fora da escola, em diferentes situações como: andar sozinhas na rua; estar sempre atentas; buscar por ajuda em situações de perigo, etc..

A partir do exposto acima compreendemos que parcerias entre o Município de Pelotas e a UFPel poderiam ser excelentes estratégias de complemento na educação e formação tanto de alunos da rede municipal quanto de alunos do curso de Licenciatura em Educação Física. A má gestão de recursos públicos torna a educação e a cultura cada dia mais frágil e instável. O cenário é muito desanimador, mas pequenas práticas, parcerias inteligentes e criatividade podem fazer a diferença na vida de uma geração, a fim de que amem mais a educação e pessoas do que interesses egoístas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCHINI, Emerson. **Judô**. [s.l.]: Agon, 2008.

KANO, Jigoro. Energia Mental e Física. Escritos do fundador do Judô. São Paulo, SP. Editora Pensamento, 2008